

Referência:

NAKAYAMA, Haruka. Terminologia aplicada à biblioteca de escola de língua. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 106-110. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

TERMINOLOGIA APLICADA À BIBLIOTECA DE ESCOLA DE LÍNGUA

Haruka Nakayama¹

Apresenta o resultado sistematizado da pesquisa realizada, em três níveis: 1) pesquisa teórica referente a conceituação e características da Terminologia; 2) aplicação da pesquisa no universo específico e 3) elaboração de proposta metodológica de trabalho integrado.

1 DA TERMINOLOGIA

As conquistas alcançadas pela Ciência da Terminologia em geral, e em particular pela Terminografia, poderão ser de grande valia para aumentar o grau de cientificidade da Ciência da Informação.

O grande avanço da Terminologia, enquanto ciência básica e enquanto ciência aplicada, resultou na sistematização de seus estudos e pesquisas, modelos teóricos e a conseqüente aplicação desses conhecimentos na análise e descrição de seu objeto de estudos: as línguas de especialidade. Esse desenvolvimento da Ciência Terminológica não se deu de maneira assistemática e descompromissada. Ao contrário, o desenvolvimento da ciência e tecnologia, em nossa época, começa a exigir um estudo mais sistematizado de sua metalinguagem. Entendemos como Barbosa que “o universo de discurso metalingüístico de uma ciência, - representação e síntese das suas descobertas e do saber construído -, se preciso e bem elaborado, leva a aprimorar a prática profissional em toda a sua abrangência e, conseqüentemente, essa mesma prática profissional pode realimentar tal discurso como novos fatos e novas unidades lingüísticas, reafirmando o processo de alimentação e realimentação da ciência básica e da ciência aplicada e/ou tecnologia.” Assim sendo, os modelos resultantes das pesquisas terminológicas beneficiam e se aplicam a qualquer ciência e tecnologia, principalmente no que concerne à sistematização, descrição e normalização de seus conceitos e respectivos termos. Com efeito, as diferentes áreas têm se beneficiado desse progresso da Terminologia, principalmente com a coleta sistemática, estudo científico de seus termos e a produção de obras terminológicas.

Conforme os pensamentos de Cabré, Felber e Sager, o conceito da Terminologia pode ser sistematizado da seguinte forma : a) Terminologia ou Ciência da Terminologia ou, ainda, Ciência Terminológica indica domínio do saber que trata dos conceitos e suas representações; estudo científico de termos da língua de especialidade, os conceitos e os sistemas de conceitos; conjunto de princípios e de bases conceituais que regem o estudo dos termos; b) Conjunto de termos que representam o sistema das noções ligadas a uma língua de especialidade, uma área, um domínio, um subdomínio; c) Métodos, técnicas e procedimentos da elaboração de um produto sistematizado; conjunto de diretrizes utilizadas no trabalho terminográfico; d) Publicações que contêm o conjunto de termos de uma área, um domínio, um subdomínio. Obra terminológica, os produtos oriundos da prática terminográfica, tais como: dicionário especializado, glossário, etc. Na primeira acepção, refere-se à Terminologia como ciência; na segunda, como universo terminológico de um sistema e, na terceira acepção, refere-se a um produto.

O objeto principal da Terminologia é a língua de especialidade e seus termos. Segundo a definição da Organização Internacional de Normalização (ISO), a língua de especialidade é o subsistema que compreende a terminologia e demais meios lingüísticos de uma área, um domínio ou

¹ Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília

um subdomínio visando a não ambigüidade na comunicação. (ISO 1087, 1990). Para podermos compreender o que é uma língua de especialidade, devemos analisar o conceito de “especialização”. Pois este traço que diferencia da língua geral, constituindo suas peculiaridades e criando um subsistema lingüístico a parte. A especialização que caracteriza a língua de especialidade pode-se classificar como: a) conjunto de signos lingüísticos especializados pela temática (assunto, ciência, teoria, princípios, dentre outros); b) conjunto de signos lingüísticos especializados pelas técnicas ou procedimentos; c) conjunto de signos lingüísticos especializados pelo papel social, cultural ou político; d) conjunto de signos lingüísticos especializados pela profissão; e) conjunto de signos lingüísticos especializados pelas experiências e atividades. Além desses traços de especialização, tem como características de função: caráter descritivo e prescritivo e função predominante de transferência da informação dentro de uma área específica. Essas características, muitas vezes, não se apresentam isoladamente. Comumente há uma conjugação de dois ou mais itens, tais como: uma língua de especialidade formada por conjunto de signos lingüísticos especializados pela profissão pode estar ligada a uma determinada técnica ou procedimentos.

A língua de especialidade é composta de conjunto de termos que é designação de conceito(s) por meio de uma unidade lingüística. O conjunto dos termos pertencentes a uma determinada área do conhecimento constitui a terminologia própria dessa especialidade. Esses termos representam as unidades de base terminológica designando os conceitos específicos dessa área. Por outro lado, o termo é a unidade de comunicação que representa o conceito. No processo de comunicação que se evidenciam, muitas vezes, as diferentes línguas da especialidade, ou ainda, entre os termos das diferentes línguas de especialidade. Dois elementos compõem o termo: a constituição física e o conceito. A constituição física do termo pode ser feita através de uma palavra, conjunto de palavras, uma letra, conjunto de letras, um símbolo numérico ou gráfico. O conceito é uma unidade de pensamento, constituída de características que refletem as propriedades significativas atribuídas a um objeto, ou a uma classe de objetos. O conceito tem a finalidade de possibilitar a ordenação mental e a comunicação através do termo. Como unidade de pensamento, o conceito é uma construção mental que é inerente a um indivíduo, que observa a realidade que o cerca e percebe os objetos individuais que estão inseridos na realidade. O conceito é um símbolo abstrato e geral que é o conjunto de todos os conhecimentos adquiridos sobre uma classe de seres ou de coisas (qualidades, propriedades, ações, pensamentos, sentimentos, etc.). O conceito, como símbolo abstrato, permite evocar as características da classe de seres ou de coisas da mesma classe. Conseqüentemente, o conceito é o conjunto dos conhecimentos que se tem sobre determinada classe de seres ou de coisas que pode ser mentalizado. As propriedades dos conceitos, que permitem a mentalização das coisas ou seres, existem pelo exercício da função da linguagem. E graças aos termos da linguagem que representam o conceito, existem as unidades de conhecimento. A característica é um elemento do conceito que serve para descrever ou identificar as qualidades ou propriedades de um objeto individual. O conjunto das características que constituem o conceito determina sua intensão. A partir da determinação da intensão do conceito, ou seja da delimitação de suas características, é possível determinar também conceitos que possam ser relacionados ao conceito em análise por possuírem características semelhantes. Pode-se determinar a totalidade ou o número de conceitos que este conceito abarca, o que constitui sua extensão. É possível efetuar uma seleção das características que são pertinentes para a determinada área de especialidade ou para propósitos específicos. Desta forma, as características podem ser diferentes para cada ponto de referência. Para a seleção das características com a finalidade de definir um conceito, é necessário levar em conta a natureza do sistema de conceitos a ser construído. A extensão e a intensão do conceito são formas de apreensão e identificação do conceito, que influenciam a elaboração da definição do conceito. As características podem ser classificadas sob diversas formas. Uma das classificações é a divisão em características intrínsecas e características extrínsecas.

As características intrínsecas são as que constituem o próprio objeto, tais como forma, tamanho, material, cor, etc. As Características extrínsecas são aquelas que estabelecem as relações do objeto observado com outros objetos. Podem ser considerados sob dois aspectos: como características de propósito (aplicação, função, posição); e como características de origem (país de origem). É importante salientar o fato de os conceitos não existirem isoladamente. Eles se relacionam com outros conceitos, constituindo um sistema de conceitos. Essas relações podem ser classificadas em: a) relações hierárquicas (verticais) e relações não-hierárquicas (horizontais). As relações hierárquicas estabelecem uma superordenação (e uma conseqüente subordinação), entre conceitos, quando inseridos num sistema. As relações não-hierárquicas estabelecem dependência entre conceitos sem estabelecer entre elas uma superordenação.

2 DA ESCOLA DE LÍNGUA E SUA BIBLIOTECA

A ação integrada e integrativa entre a terminologia, o ensino e a biblioteca escolar pode-se realizar tomando como universo de aplicação a escola de 1º.grau ou de 2º.grau. Porém como essas escolas geralmente possuem uma estrutura administrativa e de ensino já bastante consolidada e, ao mesmo tempo, possuem uma tradição mais arraigada, torna-se difícil uma sistemática de trabalho que vem a modificar ou propor uma modificação acentuada na maneira de visualizar, pensar e trabalhar. Nesse sentido, a escola de língua possui uma estrutura de funcionamento mais flexível. Esta flexibilidade deve-se ao fato de a escola de língua apresentar objetivos diferenciados das escolas de 1º.grau e de 2º.grau.

A escola de língua desenvolve suas atividades com as seguintes características: a) realiza o ensino e aprendizagem de determinada língua estrangeira (língua-alvo); b) tem como usuário-alvo da escola, os alunos que desejam aprender a língua-alvo como uma língua estrangeira, ou como segunda língua; c) juntamente com o ensino e aprendizagem, há tentativas de transmitir os aspectos culturais que envolvem a língua-alvo.

No que se refere ao ensino/aprendizagem, o objetivo máximo é a aquisição de habilidades para utilizar a língua-alvo como instrumento de comunicação e, também, como instrumento de raciocínio lógico imaginativo.

3 DO ENSINO DA LÍNGUA JAPONESA NO BRASIL

No Brasil está concentrado o segundo maior número de pessoas que falam e estudam a língua japonesa, depois do Japão. O ensino da língua japonesa começa a se efetivar com a imigração japonesa no Brasil e continua até os dias de hoje, passando por várias dificuldades e transformações quanto ao material didático, aos recursos humanos, aos recursos financeiros, à metodologia de ensino.

Iniciou-se o ensino da língua japonesa no Brasil reunindo-se as crianças da redondeza e ensinando a língua japonesa com ênfase na escrita e na leitura. O ensino da expressão oral, da gramática e do vocabulário não tinha muita relevância porque os alunos ouviam e falavam em língua japonesa em casa e na comunidade onde viviam. Os alunos iam à escola japonesa já com os conhecimentos básicos da língua japonesa, da mesma forma que as crianças japonesas do Japão iniciam a primeira série do primeiro grau. Dessa forma, o ensino da língua japonesa era realizada utilizando-se o livro didático do Japão, destinado às crianças do Japão e ensinava-se a língua japonesa como se ensina uma língua materna.

O ensino desenvolvido desse modo atendia perfeitamente às necessidades daquela época e alcançavam os objetivos propostos. Por essas razões, não haviam questionamentos e preocupações quanto a uma avaliação sistemática e ao aprimoramento didático.

Com o passar do tempo, houve uma mudança gradativa no ensino da língua japonesa. Essa mudança foi provocada pela transformação sócio-econômica da colônia japonesa. A imigração japonesa passava por várias gerações. Não eram mais somente os japoneses nascidos no Japão que formavam a colônia japonesa, mas os seus descendentes aumentavam cada vez mais a população da colônia. Os descendentes de segunda, terceira ou quarta geração foram se distanciando da língua japonesa na medida em que o uso da língua portuguesa tornava-se mais freqüente. As oportunidades de ouvir e falar a língua japonesa tornavam-se mais escassas, principalmente nas famílias que habitavam a área urbana.

Por outro lado, no Brasil e nos demais países do mundo, cresceu o interesse em estudar a língua japonesa como uma língua estrangeira e não apenas como uma forma de preservação da língua materna dos pais, dos avôs ou dos bisavôs. Esse interesse é devido ao crescimento do Japão como uma potência econômica e também ao fato de despertar curiosidades e interesses em estudar os aspectos culturais, históricos, artísticos, religiosos, dentre outros, do Japão.

Hoje, além das inúmeras escolas, existem várias universidades que oferecem Cursos de Língua Japonesa

4 DA PESQUISA: TERMINOLOGIA APLICADA À BIBLIOTECA DA ESCOLA DE LÍNGUA

Em Brasília, Distrito Federal, existe uma instituição denominada Associação de Estudos da Língua Japonesa (AELJB), na qual são congregadas treze escolas de ensino da língua japonesa. Estas escolas estão localizadas no Distrito Federal e nas cidades limítrofes como Goiânia, Inhumas, Formosa e Paracatu. Os professores dessas escolas de língua são membros associados da AELJB que no total são 54 professores.

Além desses membros associados, a AELJB possuem também sócios colaboradores que são os pesquisadores, alunos, pais de alunos, entidades e outras pessoas que tem algum objetivos ou interesse pela língua e cultura japonesa, de modo geral. A AELJB possui, na sua estrutura organizacional, a Escola Modelo de Língua Japonesa de Brasília e o Centro de Pesquisas e Estudos Japoneses (CEPEJ). O Centro de Pesquisas e Estudos Japoneses realiza estudos e pesquisas relacionadas ao ensino da língua japonesa e a difusão da cultura japonesa. A Escola Modelo de Língua Japonesa de Brasília tem como objetivo realizar o ensino/aprendizagem da língua japonesa aos interessados em aprender a língua japonesa como segunda língua, ou como língua estrangeira.

Esta pesquisa teve como objetivo principal a integração das atividades biblioteca com as atividades desenvolvidas na sala de aula, pelo professor, criando mecanismos e ferramentas para otimizar o ensino/aprendizagem da língua japonesa, especialmente a) despertar o interesse pela leitura em língua japonesa; b) aquisição de conhecimentos através da leitura programada; c) aquisição e fixação de vocabulário; d) aquisição e fixação de ideogramas; e) aquisição de conhecimentos da cultura japonesa; f) aquisição de conhecimentos da história do Japão.

Foi utilizada para esta pesquisa a seguinte metodologia:

- a) Levantamento das necessidades e dos interesses dos alunos;
- b) Estudo e análise das necessidades e dos interesses levantados;

A classe escolhida como universo de pesquisa é a classe do nível avançado, turma A, composta de oito alunos. O estabelecimento de método de trabalho foi da seguinte maneira :

As ações traçadas pelo professor na sala de aula, juntamente com os alunos foram:

- Levantamento das necessidade/interesse dos alunos;
- Esclarecimento, justificativa e discussão referente aos assuntos levantados;
- Seleção, se for necessário, dos assuntos levantados e esclarecidos;
- Detalhamento dos assuntos selecionados: nível, extensão, etc.
- Elaboração de tabela descritiva dos materiais bibliográficos necessários;

- Encaminhamento da tabela à biblioteca.

As funções a serem desenvolvidas pela biblioteca:

- Verificação dos materiais bibliográficos disponíveis na biblioteca;

- Não havendo disponibilidade, providenciar a aquisição;

Se a aquisição for demorada, levantar outros materiais com assuntos contíguos;

Escolher os materiais bibliográficos (livros, revistas, artigos, etc.) para a leitura e produção de textos naquele semestre. Como os alunos ainda não tem domínio completo do vocabulário, para auxiliar e facilitar a operação de leitura e compreensão, elabora um conjunto terminológico do assunto ou tema escolhido.

Para a elaboração do conjunto terminológico procede-se da seguinte forma: a escolha e delimitação do corpus, coleta dos dados terminológicos que pode seguir os seguintes métodos: método de frequência; método de recompilação; método de indexação e método misto.

O método de frequência consiste em fazer o levantamento de ocorrência de termos e coletar aqueles que têm o maior número de ocorrência. Inicialmente, determinamos o corpus e delimitamos quanto à extensão.

O método de recompilação consiste em fazer a coleta de termos e seus dados nas obras que reúnem a terminologia do assunto em questão. São dicionários especializados, glossários, vocabulários especializados, lista de termos, bancos terminológicos, etc. Na coleta, pode-se fazer uma seleção dos termos de acordo com a abrangência temática. Quando os dados da microestrutura de cada verbete são adequados no âmbito dessas obras, aproveitam-se as informações nelas contidas ou pode-se adaptar a microestrutura de acordo com as necessidades.

O método de indexação consiste em analisar o documento que faz parte do corpus estabelecido, extraindo o conjunto de conceitos pertinentes que representam as informações centrais e/ou secundárias do documento que está sendo indexado. Os conceitos levantados são expressos em forma de unidades terminológicas que constituem o núcleo da informação. Este método tem a vantagem de possibilitar um levantamento e coleta dos termos segundo um critério qualitativo e não apenas quantitativo.

O método misto pode ser usado de modo complementar, simultâneo ou conjugado misturando mais de um método. Ele se revela eficaz quando os resultados da coleta, segundo outros métodos não for satisfatório

A elaboração da obra terminológica final pode ser: a) trabalho do bibliotecário; b) trabalho conjunto entre professor e bibliotecário; c) trabalho conjunto entre professor, aluno e bibliotecário.

A obra terminológica pode ter as seguintes formas de apresentação: a) fichas; b) cadernos; c) listagens; d) em bases de dados.

O professor, o bibliotecário e os alunos precisam trabalhar com o desenvolvimento contínuo e integrado, acompanhando cada etapa das atividades, fazendo uma avaliação contínua dos resultados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, Maria Aparecida. Aspectos da produção dos vocabulários técnico-científicos. In: Estudos Linguísticos XVII. Anais de Seminários do GEL. São Paulo: GEL/USP, 1989. p.105-112.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona: Antártida/Empúries, 1993. 529p.

FELBER, Helmut. **Manuel de terminologie.** Paris: UNESC, 1987. 375p.

ISO. **Terminologia-vocabulário.** ISSO 1087 (versão preliminar de tradução) 1990. 39p.

SAGER, Juan Carlos. **A practical course in terminology processing...** Amsterdam/Philadelphia: J.Benjamins, 1990. 254p.